



Casarão situado no Largo do Guimarães, em Santa Teresa, e a escultura "Planos", uma das peças da exposição "Contenções".

Interferências urbanas

Por Carmen Slawinski

POR MAIS DE 15 ANOS A PINTURA FOI MINHA ÚNICA ÁREA de atuação. E ao me utilizar da iluminação para mostrar melhor os detalhes do meu trabalho (desenvolvi uma maneira de pintar onde a tinta toca apenas os pontos mais altos da trama da tela, criando assim uma microtridimensionalidade, uma espessura), descobri um novo universo de possibilidades.

Observando o comportamento da luz, conhecendo as características das lâmpadas e projetores, trocando as tintas por filtros e desenhando com sombras, passei então a também pintar com luz.

Uma nova fase desse trabalho começou em 1996, quando me utilizei da experiência com as cores e as formas para sensibilizar as pessoas, num universo muito maior, que estava além das paredes das galerias e centros de arte – as ruas.

Ao levar a minha luz para "o exterior", procurei não apenas valorizar a arquitetura existente, mas também, transformá-la. Porque a luz é capaz de provocar sensações, contar histórias, criar fatos... De interferir, enfim, no cotidiano das cidades, de se comunicar com as pessoas e desencadear sentimentos.

Quando a luz reinventa as cidades

Muitas das interferências urbanas que tenho realizado fazem parte de eventos. Cito algumas delas, realizadas na cidade do Rio de Janeiro:

Largo do Guimarães e Largo do França

Reduto de artistas e escritores, Santa Teresa, bairro da região central do Rio de Janeiro, parece não notar a passagem do tempo. Lá, a arquitetura permanece intocada há anos e por suas ruas sinuosas ainda circula o velho bonde, como antigamente. Foi nesse ambiente bucólico, entre o Largo do Guimarães e o Largo do França, que desenvolvi a minha primeira intervenção urbana, em 1996, durante o Festival de Inverno de Santa Teresa.

Durante uma semana, o Largo do Guimarães se transformou num cenário operístico. As casas receberam fachos de luz, que mudavam sua cor e forma através de recortes e desenhos projetados por 30 refletores elipsoidais ETC/575W. Algumas ruas foram banhadas por uma luz azul e outras com luz verde, com o uso de 100 refletores PAR 64/1000W/F5, colocadas nos postes já existentes.



Foto: Ricardo Bellei

Fachada do Centro Cultural Banco do Brasil.

Intervenção realizada no Túnel da Rua Alice, intitulada "Alice e o Barão na Cidade das Maravilhas".

Na região do Largo do França, as pessoas, os bondes e carros circulavam como se estivessem dentro do azul ou do vermelho de um quadro. Estava estabelecida a interação entre público e obra, não havia separação entre eles, tudo e todos pertenciam à mesma exposição. Foram utilizados 50 refletores PAR 64/1000W/5°. Os efeitos coloridos foram alcançados com o uso de filtros.

Centro Cultural Banco do Brasil

Entre o final de 1999 e começo de 2000, por ocasião das festas de fim de ano, três fachadas do Centro Cultural Banco do Brasil, do centro da capital fluminense, foram vestidas de palácio vienense; de prédio de Gotham City, a cidade fictícia do personagem Batman; de casas de palafitas; e mais de vinte transformações, por 45 noites.

Esses resultados foram obtidos pela combinação de diferentes elementos que produziam, de hora em hora, lentas transformações nas três faces do prédio durante 15 minutos. Cada novo desenho formado e a dimensão do espaço iluminado podiam ser vistos de vários pontos da cidade.

Para a composição luminosa foram utilizadas quase 700 lâmpadas refletoras, entre PAR 64/1000W/ F1 e F2, PAR 38/100W de 10° e 30° e PAR 64/1000W/F1 e F2. Os desenhos foram criados com nove projetores elipsoidais ETC de 19°, aliados a aparelhos Cyber Light, que fazem com que as imagens se movimentem. As cores foram obtidas com o uso de gelatinas diversas.

Todos esses equipamentos foram controlados por uma mesa com 96 canais, e posicionados sobre duas estruturas de andaimes e quatro estruturas de box truss (estruturas metálicas modulares). Ao todo, foram utilizados 16.400 metros de cabo.



Foto: Ricardo Bellei

Túnel da Rua Alice

Também conhecido como Rio Comprido-Laranjeiras, por ligar os dois bairros cariocas através do Morro dos Prazeres, o Túnel da Rua Alice é o mais antigo da cidade, inaugurado em 1887.

Com o tema "Alice e o Barão na Cidade das Maravilhas", uma intervenção realizada em 2002, durante evento promovido por artistas de Santa Teresa, tornou a passagem pelos seus 230 metros uma experiência sensorial bastante forte, pois o público observa a obra de dentro dela. Utilizando os extremos do espectro e a disposição da luz em linhas eqüidistantes, fornecida por lâmpadas PAR 64/1000W/F5, com carcaças pretas e filtros de cor, criei trechos com os facho de luz de dégradés de azul e vermelho.

Cada uma das 46 linhas de luz, que se cruzavam no alto e nas laterais das pistas, era formada por um conjunto de três lâmpadas. Os equipamentos foram instalados em



Abaixo, peça “Colosso”, integrante da instalação “Contenções”, e toda a obra vista de fora do Centro Cultural Parque das Ruínas (ao lado).

suportes de madeira, feitos sob medida para o projeto. Todos os cuidados foram tomados para não danificar as paredes.

Centro Cultural Parque das Ruínas

Na segunda metade de 2008, a exposição batizada de “Contenções”, criada no Centro Cultural Parque das Ruínas, no bairro Santa Teresa, também no Rio, era formada por quatro esculturas de lã branca, banhadas com luz vermelha, sombras e reflexos.

Os feixes de lã que se cruzavam horizontalmente formavam os Planos, que foram iluminados por quatro refletores elipsoidais de 1000W. A Coluna, constituída por fios verticais, recebia luz de oito lâmpadas PAR 36/50W/10°, e o Barco, peça situada numa das janelas, de 16 PAR 38/100W/30°. No espaço mais amplo da casa, com pé-direito de doze metros, foi instalado o Colosso, que se estendia do teto ao chão. Para iluminar essa obra foram utilizadas seis lâmpadas refletoras PAR 64/1000W/F2.

A distribuição das peças por toda casa, possibilitando que fossem vistas de diferentes ângulos, somada à forte incidência de luz vermelha e aos reflexos, além de unir todas as obras em uma só, também fez com que os visitantes se integrassem à instalação.

Considerações finais

Essas alterações da realidade urbana, feitas com a luz, têm o poder de transformar as cidades em grandes exposições de arte que ultrapassam os limites das galerias e museus. Elas surpreendem, provocam, aprofundam a intimidade entre as pessoas, a rua e a arte nela impregnada.



A oferta de novas experiências visuais e sensoriais faz com que a relação das pessoas com arte deixe de ser momentânea, em eventos específicos, com hora marcada, e se torne parte do cotidiano da cidade. As pessoas passam a não apenas observar as obras, mas a interagir, a fazer parte delas, a vivenciá-las. ◀



Carmen Slawinski
é artista plástica e lighting designer, titular do
Atelier Slawinski. Site: www.atelierslawinski.com.